

AVANÇOS NA CONCEPÇÃO DE LÍNGUA E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS ACADÊMICOS DE LETRAS- BOLSISTAS DO PIBID-2009-UVA

Maria Soares de Araújo

Coordenadora de área do subprojeto de letras-português do PIBID-2009-UVA.
Professora Assistente de Língua Portuguesa e Linguística da UVA.

Palavras-chave: Avanços nos conhecimentos. Concepção de Língua. Prática pedagógica. Bolsistas do PIBID.

INTRODUÇÃO

Dentre as muitas preocupações dos bolsistas estava: a) a busca por compreender a teoria dos gêneros que também afetaria a compreensão de Língua; e b) a busca de critérios didáticos que propiciassem uma prática que facilitasse a compreensão da leitura e da produção textual sob a ótica da teoria dos gêneros. A partir disso, percebeu-se que era preciso fomentar estas necessidades dos bolsistas para se efetivar como um colaborador e disseminador de conhecimentos, para poder avaliar a prática dos docentes e poder contribuir, auxiliando o professor com algumas oficinas nas escolas públicas beneficiadas pelo PIBID-UVA.

Alguns avanços vieram gradativamente nos quase dois anos de PIBID-2009. Um deles aconteceu com a leitura dirigida com textos e livros que tratavam do assunto: o que é mesmo teoria do gênero. E outro foi como fundamentar a prática e como criar estratégias para preparar atividades práticas de auxílio ao professor na escola. Algumas leituras em Marcuschi (2008), Koch (2004), Solé (1998), Dewey (1989), e Lima (2008), contribuíram para entender a teoria e a prática, e justificar os avanços obtidos pelos bolsistas.

Marcuschi (2008) explica que a teoria do gênero nem sempre é compreendida, muitas vezes, é ingênua e se aplica principalmente à leitura, não à produção de texto. E diz ainda que a compreensão da teoria do gênero implica uma compreensão de língua como interação e o texto como negociação, e não como um sistema de regras estáticas e determinadas. Koch (2002) entende que um texto é um mecanismo de estruturação do discurso e que só se concretiza no gênero. Solé (1998) comenta que a leitura é um ato que se faz por meio de estratégias de predição, confirmação, inferência e avaliação. Dewey (1998) defende que emoção e razão devem funcionar como mecanismos fundamentais para relacionar o conhecimento com a emoção no momento da aprendizagem na vida do aprendiz. Pereira (2008) explica, pela teoria das esferas cerebrais, que é preciso criar um momento de aquecimento para estimular o conhecimento lógico. É nestas acepções que este estudo se fundamenta.

OBJETIVO

Esta investigação tem como objetivo explicar os avanços obtidos pelos bolsistas do PIBID-2009, no que confere a dois grandes tópicos: a) avanço na compreensão da abordagem sobre gêneros textuais; e b) avanços nas habilidades de criação de estratégias para a prática pedagógica nas atividades de apoio ao professor da escola pública, credenciada pelo PIBID-UVA.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório, que busca explicar um objeto ainda desconhecido que se explicará pela exploração dos dados coletados, podendo obter resultados por meio de várias tentativas de exploração destes dados em diversos instrumentos de obtenção de informações para a investigação. As respostas para esta análise investigativa vieram de observação de relatórios, principalmente de março a setembro de 2011, por apresentarem informações mais precisas sobre a experiência dos bolsistas na escola. Vieram também de conversas informais sobre os trabalhos aprovados em congressos, e de orientações e reuniões por meio de anotações em diário de campo.

Foram avaliados dois bolsistas que tiveram trabalhos aprovados com estudos sobre gênero e ensino de leitura com apoio da teoria do gênero. Foram observados relatórios de março a setembro de 2011, dos 15 bolsistas do PIBID, do subprojeto da Letras das três escolas credenciadas: Jarbas Passarinho, José Ferreira Gomes e Elza Goerch (esta em Forquilha, e as outras em Sobral-CE). Foram avaliadas as anotações em diário de campo de conversas informais em reuniões, encontros de orientação e de alguns diálogos de email. Os dados foram organizados em grupo de assuntos voltados para a compreensão da teoria do gênero e da criação de estratégias para aplicar a teoria na prática e observar como esta compreensão foi absorvida.

As falas direcionadas para este assunto foram marcadas nos textos registrados e receberam enumerações e um código representando o nome do bolsista e autor da fala. Uma destas falas no relatório que ajuda a entender esta investigação está na (AM 1): “Eu gostei muito do meu trabalho ter sido aprovado, juro que nem acreditei, nem esperava, agora tenho mais confiança de que a análise que eu fiz sobre gênero deu certo”. Aqui, o bolsista se refere ao trabalho aprovado no congresso do RN-Natal, sobre gêneros textuais, que aconteceu em agosto de 2011. Outra fala comprova o exercício amadurecido da bolsista (GI 2) sobre a prática de ensino com gêneros no apoio ao professor na escola: “Eu levei vários anúncios, de várias maneiras, e de circulação social diferente, colei-os na parede, parecia um painel assim sabe, pedi para eles reconhecerem aquelas pessoas que estavam no anúncio, eles foram logo dizendo é Ivete Sangalo, é a atriz da novela. Ai perguntamos por que era importante aquelas pessoas importantes ali, porque todo anúncio quer divulgar uma imagem, promover um produto ou pessoa, por é necessário se fazer anúncio, qual a experiência

da empresa com aquela linguagem, que relação o anúncio tem com o cotidiano histórico, por que os anúncios são parecidos quanto a sua função, estrutura e temática”, e eles iam interagindo e respondendo e curiosos, e quando eu avalei se haviam gostado daquela atividade interativa, eles disseram que nunca tinham estudado assim”. Esta fala explica a compreensão que a bolsista tem ao usar uma prática para analisar o gênero anúncio, pois, conforme Marcuschi (2008), a prática com o ensino do gênero acontece quando comparamos gêneros como uma família de textos que tem algo em comum e o mesmo propósito comunicativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As falas registradas em relatórios, e-mails, diário de campo, revelaram que os bolsistas já possuem um grande avanço nos conhecimentos sobre a teoria do gênero, e também já avançaram bastante na criação de estratégias de ensino na prática com a leitura e a produção de textos com apoio da teoria do gênero e de recursos didáticos. Pelas falas registradas, eles entendem que ensinar o texto na perspectiva do gênero é entender a língua como interação, texto e contexto de uso. Compreendem ainda que para ensinar texto é precisa fazer comparações com um conjunto de textos de uma mesma categoria de gêneros, e até comparar com categorias de gêneros diferentes, mas que tem algo que pode confundir como, por exemplo, o Cartaz, o Anúncio e a Propaganda.

As falas demonstram também que, dependendo da escolha teórica ou do teórico, está-se estudando gênero. Ao avaliarem o modo como o professor ensina nas escolas, os bolsistas também demonstram que já sabem qual é o modo de se ensinar leitura e produção textual com apoio dos gêneros. Quanto à didática, ao lerem os textos, pensando no conjunto e no conteúdo relacionado ao cotidiano histórico, usando rodas de leitura, papéis de agente multiplicador, uso de jornais, feira de linguagem, teatro, targetas e perfis de personagens, dramatizações improvisadas de personagens que são incorporados por alunos, fazendo uma leitura de mundo e com teor comunicativo, verifica-se que a teoria do gênero está inserida nesta prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função do PIBID-2009, ao se voltar para a formação docente de graduandos, tem avançado bastante no que confere ao manejo com as competências e habilidades que compreendem a teoria e a prática no exercício da promoção do profissional docente. Apesar das reclamações das restrições como: poder ter acesso ao espaço da sala de aula, ser bem recebido pela escola, poder realizar oficinas, entrar mais na vida do aluno e do professor, poder falar mais, adquirir a confiança do professor, controlar alunos difíceis, percebe-se que os bolsistas querem mais, e gostam de atuar, de estar na escola, de ter o que fazer na escola. A participação contínua, nos eventos da UVA e em outros eventos, mostra o otimismo, a segurança no conhecimento, a vontade de

inovar com práticas que dão prazer e aprendizado. Tudo isto representa avanços que as políticas públicas têm promovido e tem dado certo, apesar de alguns impasses como a entrada na escola e o acervo atualizado das fontes bibliográficas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEWEY, John. **Vida e educação**. 10.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

KOCH, Ingedore Vilaça. **A construção do sentido do texto**. São Paulo: Contexto, 2002.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Escrita total**. São Paulo: Clube do autor, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. São Paulo: Fontes, 1998.